

# Paraty tem estacionamentos em praia e em área a beira de mangue

Município da Costa Verde foi condenado pela Justiça Federal do Rio de Janeiro

Tombado como patrimônio mundial, o calçamento de pedra do centro histórico de Paraty, cidade turística no litoral sul fluminense, é restrito ao trânsito de carros, que acaba limitado às poucas ruas fora do perímetro de construções coloniais.

Uma dessas ruas, de terra, leva até o cais principal da cidade e é onde funcionam dois estacionamentos. O ponto conhecido como Terra Nova é área de proteção ambiental segundo decreto municipal, mas, mesmo assim, os carros ficam estacionados a beira de uma praia e em terreno integrante de área de mangue.

Lotados durante a alta temporada, um dos estacionamentos cobra R\$ 50 a diária. O outro, rente a praia, é administrado pela própria prefeitura por meio de concessão com uma empresa responsável pelo sistema de cobrança rotativa. Cada hora estacionada custa R\$ 3.

A ocupação é criticada por ambientalistas, que acusam a gestão do prefeito Zézé Porto (Republicanos) de ignorar decreto municipal que determina a proteção do local. "Toda baía de Paraty é uma área de preservação ambiental, mas o decreto não tem funcionalidade, é apenas um documento que não garante o uso e proteção do espaço", diz a geógrafa Cristina Magalhães, membro do Condeema (Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente).



O calçamento de pedra do centro histórico de Paraty é tombado como patrimônio mundial

O local onde estão os estacionamentos é conhecido como Terra Nova porque a via principal daquele trecho (a rua Fresca), foi aberta durante a urbanização de Paraty ao longo do século passado, e não integra a formação colonial da cidade. Hoje aterrada, a área do centro histórico já foi mangue, planície de inundação que deságua na baía.

Em nota, a Prefeitura de Paraty por meio da secretaria de Meio Ambiente disse que não é permitido o estacionamento de veículos em áreas ambientalmen-

te sensíveis, como manguezais, restingas e faixas de areia. "No entanto, cada situação deve ser analisada de forma individualizada, considerando o enquadramento ambiental da área, a existência de autorizações e o histórico de uso e ocupação do local", diz trecho da nota.

A gestão municipal disse que adota medidas administrativas em caso de irregularidades durante ações de fiscalização.

O mangue hoje ocupado parcialmente por um estacionamento não é original, foi

formado após a criação da rua. Com o aterramento a área ficou protegida e possibilitou o surgimento da vegetação típica de áreas alagadiças. O trânsito de carros no local coloca em risco o ecossistema costeiro, segundo Cristina.

"O mangue é uma proteção estrutural para o centro histórico", diz ela ao citar invasão inédita da maré na área de casario colonial em setembro do ano passado. A maré alta chegou ao altar da igreja de Santa Rita, localizada a beira da baía. "Há estudos que

comprovam que o mangue segura onda de maré de até um metro de altura", diz a ambientalista.

Em novembro do ano passado, o município foi condenado pela Justiça Federal do Rio de Janeiro a desativar os estacionamentos no perímetro do centro histórico por se tratar de áreas integrantes do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico, tombado como patrimônio mundial.

A ação foi movida pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), após a gestão municipal não atender determinação do órgão para a remoção.

A ocupação indevida de área protegida se dá em meio à discussão para a implantação da Taxa de Preservação Ambiental (TPA) em Paraty.

Segundo a prefeitura, há projeto de lei em tramitação na Câmara de Vereadores que aguarda parecer da comissão de Meio Ambiente. Ainda não há definição sobre valores a serem cobrados e aplicação da receita. "Corre o risco de repetir o erro que ocorre em outras cidades que cobram TPA, a receita ser usada como caixa da prefeitura sem melhorias para o meio ambiente", diz Samyr Mariano, coordenador do coletivo Amo Paraty.

**Por Mariana Zylberkan e Adriano Vizoni (Folhapress)**

## 2º Festival Mar de Axé celebra Iemanjá em Angra dos Reis

A Vila do Abraão, na Ilha Grande, receberá uma celebração de fé, cultura e ancestralidade com a realização do 2º Festival Mar de Axé, no sábado, 7 de fevereiro, em homenagem a Iemanjá, orixá das águas salgadas e símbolo de proteção, fertilidade e vida. A festividade conta com o apoio da Prefeitura de Angra dos Reis, por meio da Secretaria de Cultura e Patrimônio.

O festival será realizado em frente à Casa de Cultura Constantino Cokotós. A programação inclui música, cortejo simbólico e manifestações culturais ligadas às tradições de matriz africana.

A festa tem início logo pela manhã, com a saída do barco do Cais de Santa Luzia. Em seguida, já na Ilha Grande, a programação prossegue com a abertura oficial, o culto a Iemanjá e o tradicional cortejo marítimo para a entrega dos presentes ao mar.



Evento une fé, cultura e tradição na Vila do Abraão

### Programação

Às 07h30 será realizada a saída do barco do Cais Santa Luzia. Às 09h30 terá a abertura, com o Culto a Iemanjá sendo realizado às 10h. Às 10h30 terá o cortejo e entre-

ga dos presentes. Às 12h será realizado um show com o grupo Samba Di Garota. E por fim, às 13h30 será o retorno do barco para o continente e a celebração no Cais de Santa Luzia às 15h.

## Ferreti faz mudanças em titulares de pastas

A prefeitura de Angra dos Reis está promovendo uma reestruturação administrativa com foco em tornar a gestão mais eficiente, integrada e alinhada às prioridades do governo. Como parte das mudanças, a Secretaria Extraordinária da Ilha Grande passa a ter caráter estratégico, sob o comando de Marc Olichon, reforçando a atenção ao local, que é Patrimônio Mundial Natural da Unesco. A Secretaria Executiva da Ilha Grande segue sob a responsabilidade de Carlos Kazuo, com atuação operacional, enquanto a pasta estratégica ficará responsável pela articulação de parcerias e pelo aprimoramento das políticas públicas para a localidade. No âmbito da Secretaria de Desenvolvimento Regional, Ricardo Ferreira, também servidor de carreira do município.

A Fundação de Turismo de Angra dos Reis (TurisAngra) passa a concentrar sua atuação no turismo como fonte de desenvolvimento econômico, sob a presidência de Rodrigo Gouveia. Com isso a organização dos eventos municipais passará a ser de responsabilidade da Secretaria de Cultura e Patrimônio. A reestruturação prevê ainda a extinção da Secretaria de Parcerias e Inovação Tecnológica.